

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TEACHING LEARNING FROM THE PERSPECTIVE OF PHYSICAL EDUCATION COURSE TRAINEES

ENSEÑANZA DEL APRENDIZAJE DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ALUMNOS DEL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA

Emilie Erbetta Mahas Kawamoto¹
Dijnane Vedovatto²

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar, sob a perspectiva dos estudantes, as aprendizagens adquiridas nos estágios. Esta pesquisa qualitativa, de tipo exploratório, utilizou como técnicas de coleta de dados o questionário, a entrevista semiestruturada e a análise documental. Dos dados analisados, emergiram dois eixos: “Aprendizagens sobre a docência no estágio curricular supervisionado (ECS)”, em que aprendizagens sobre a docência são percebidas pelos estagiários de Educação Física; e o segundo, intitulado “O papel do professor colaborador (PC) na construção da identidade docente”, em que foi examinada a percepção dos estagiários sobre o papel que esse profissional exerce na construção da sua identidade. A partir disso, observamos o reconhecimento da importância dos estágios para a formação, bem como a relevância do PC no âmbito da docência e identidade profissional, que é promovida em função da parceria estabelecida entre universidade e escolas. Os estagiários identificam práticas ligadas à gestão do tempo de aula, à linguagem adequada à faixa etária, à utilização de espaços e materiais para as aulas de Educação Física, porém também pontuam dificuldades concernentes à relação entre a universidade e a escola, indicando a necessidade de maior aproximação entre elas. Por fim, constatamos que as aprendizagens da docência adquiridas nos estágios contribuem para a identidade docente, e que o PC exerce influência nesse processo, entretanto é preciso um trabalho de parceria entre a universidade e as escolas, para que isso ocorra. É preciso estreitar os laços entre universidade e escola, visando a formação dos futuros professores de Educação Física.

Palavras-chave: Estágio curricular supervisionado, Professor colaborador, Identidade docente.

Abstract

The objective of this study was to identify and analyze, from the perspective of students, the learning acquired during internships. This qualitative, exploratory research used questionnaires, semi-structured interviews, and document analysis as data collection techniques. Two axes emerged from the data analyzed: “Learning about teaching during the supervised curricular internship (ECS)”, in which learning about teaching is perceived by Physical Education interns; and the second, entitled “The role of the collaborating teacher (PC) in the construction of teaching identity”, in which the interns’ perception of the role that this professional plays in the construction of their identity was analyzed. From this, we observed the recognition of the importance of internships for training, as well as the relevance of PC in the scope of teaching and professional identity, which is promoted due to the partnership established between universities

¹Emilie Erbetta Mahas Kawamoto; Universidade Federal de São Carlos, emilie.mahas@estudante.ufscar.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3084-1953>

²Dijnane Vedovatto, Docente do departamento de metodologia de ensino da Universidade Federal de São Carlos, dijnane@ufscar.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7435-6849>



and schools. The interns identified practices related to class time management, language appropriate to the age group, and the use of spaces and materials for Physical Education classes. However, they also pointed out difficulties regarding the relationship between the university and the school, indicating the need for greater ties between them. Finally, we found that the teaching knowledge acquired during the internships contributes to the teacher identity, and that the PC influences this process. However, a partnership between the university and the schools is necessary for this to occur. It is necessary to strengthen the ties between the university and the school, aiming at the training of future Physical Education teachers.

Keywords: Supervised curricular internship, Collaborating teacher, Teacher identity.

Resumen

El objetivo de este trabajo fue identificar y analizar, desde la perspectiva de los estudiantes, los aprendizajes adquiridos durante las prácticas. Esta investigación exploratoria cualitativa utilizó cuestionarios, entrevistas semiestructuradas y análisis de documentos como técnicas de recolección de datos. De los datos analizados surgieron dos ejes: “Aprender sobre la docencia en la pasantía curricular supervisada (ECS)”, en el que el aprendizaje sobre la docencia es percibido por los pasantes de Educación Física; y el segundo titulado “El papel del docente colaborador (CP) en la construcción de la identidad docente”, en el que se analizó la percepción de los pasantes sobre el papel que juega este profesional en la construcción de su identidad. De esto, observamos el reconocimiento de la importancia de las pasantías para la formación, así como de la relevancia de la POP en el contexto de la enseñanza y de la identidad profesional, que se promueve debido a la alianza establecida entre universidades y escuelas. Los pasantes identifican prácticas vinculadas a la gestión del tiempo de clase, lenguaje adecuado, uso de espacios, pero también señalan dificultades en cuanto a la relación entre la universidad y la escuela, indicando la necesidad de vínculos más estrechos. entre ellos. Finalmente, encontramos que la enseñanza aprendizaje adquirida durante las pasantías contribuye a la identidad docente, y que la CP influye en este proceso, sin embargo, es necesario el trabajo colaborativo entre la universidad y las escuelas para que esto ocurra. Es necesario fortalecer los vínculos entre la universidad y la escuela.

Palabras clave: Prácticas curriculares supervisadas, Profesor colaborador, Identidad docente.

INTRODUÇÃO

Os estágios curriculares supervisionados (ECS) na formação de professores permitem o contato do futuro professor com o ambiente de trabalho, o que possibilita enfrentar os desafios da prática profissional e contribui para a constituição de uma identidade docente. Souza Neto, Sarti e Benites (2016) e Vedovatto e Souza Neto (2021) afirmam que os ECS têm grande importância para a formação dos futuros professores, pois são um momento de contato direto com a realidade da escola, possibilitando percebê-la como um todo.

Para que o estágio se desenvolva, é necessária uma parceria entre a universidade e as escolas, no aspecto institucional, em termos de parceria, mas também no âmbito pedagógico.

Para Nóvoa (2018), a escola pode ser considerada tanto um local de formação dos professores, quanto um espaço de análise partilhada das práticas, como a rotina de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho desses profissionais.

Vedovatto Iza *et al.* (2014) afirmam a necessidade tanto de haver um compromisso com a formação do futuro professor, quanto de assumir que se



tornar professor é uma ação complexa, a qual implica uma constante análise e indagação de sua própria prática.

Nessa direção, o professor da escola, aqui denominado como professor colaborador (PC), exerce papel fundamental para a formação de futuros professores. O estágio como um todo e, em especial, a regência³ podem ser um espaço de muito aprendizado e de troca entre estagiário e professor, sendo ainda mais proveitoso quando ambas as partes estão abertas a aprender. “É preciso incluir nestas atividades de mútua ajuda profissional o apoio aos professores novos e a supervisão dos estagiários” (Tardif; Lessard, 2014, p. 138).

A relação de parceria entre professores colaboradores e estagiários torna evidente a existência de um “ponto de vista” próprio do docente sobre a sala de aula, sobre os alunos e sobre o ensino (Souza Neto; Sarti; Benites, 2016). Assim sendo, a identidade docente do futuro professor vai se constituindo por meio da socialização dentro do ECS, entendido como um momento privilegiado para esse processo formativo, tendo o PC como um mediador nesta constituição. Para Núñez-Moscó (2021), a prática profissional contribui para o desenvolvimento da identidade docente, ou seja, o processo de ser professor e suas experiências por meio da socialização favorecem a constituição da identidade e da profissionalidade docente.

Há a possibilidade, dentro do ambiente escolar, de práticas colaborativas entre professores e estagiários, mas, para que isso ocorra, é necessário que, por um lado, haja empenho por parte dos docentes, com vistas a contribuir com os estagiários, e, por outro, haja engajamento dos discentes, estando abertos às reflexões e aprendizados.

Neste contexto, o objetivo geral da pesquisa é analisar, sob a perspectiva dos estudantes, as aprendizagens adquiridas nos estágios. Especificamente, buscou-se: (a) identificar e examinar as aprendizagens sobre a docência percebidas pelos estagiários da Educação Física; identificar; e, (b) averiguar a percepção dos estagiários sobre o papel do professor colaborador na construção da identidade docente.

QUADRO TEÓRICO

IDENTIDADE DOCENTE

Para Tardif e Raymond (2000), os saberes profissionais dos professores são provenientes de diversas fontes e se iniciam muito antes da escolha da carreira docente. De acordo com os autores, a trajetória profissional docente envolve um percurso pré-profissional, uma vez que, durante sua infância e adolescência, eles ficam imersos no seu futuro local de trabalho por

³ A regência é uma atividade dentro dos ECS em que o estagiário assume algumas aulas na escola, tendo a supervisão do professor colaborador. A regência e a avaliação das aulas acontecem sob orientação dos professores colaboradores ou coordenadores pedagógicos da escola, os quais já possuem mais experiência.



aproximadamente 16 anos, no decurso da Educação Básica, formando, assim, a própria concepção sobre a escola, bem como sobre sua organização e funcionamento. Além desse conhecimento anterior, há os saberes desenvolvidos no âmbito da carreira propriamente dita, ou seja, o percurso profissional, já direcionado pelos estudos para a carreira docente.

Nesse sentido, a construção da identidade docente tem início antes do ingresso na universidade e se desenvolve ao longo da trajetória profissional. Durante o estágio curricular supervisionado, o futuro professor tem a oportunidade de adquirir novos conhecimentos a partir das experiências profissionais no âmbito escolar, tanto com os professores colaboradores quanto com os alunos, diretores, inspetores e outras pessoas da comunidade educacional.

É o momento em que há o contato direto com a realidade da escola e, nesse ínterim, o conceito de identidade docente é entendido como uma constante evolução, sendo visto como algo que não se possui, mas que se desenvolve como um processo ao longo da vida, tanto de modo individual quanto coletivo (Marcelo, 2009).

Gatti *et al.* (2019) afirmam que o desenvolvimento profissional docente é um processo de longo prazo, ou seja, os professores estão permanentemente aprendendo e integrados em diferentes oportunidades e experiências, planejadas ou não, que contribuem para a aquisição dos conhecimentos profissionais da docência.

O estágio, entendido como campo do conhecimento e eixo curricular central dos cursos de formação de professores, possibilita a construção da identidade (Pimenta; Lima, 2010), pois é nesse espaço que há reflexões importantes sobre a docência.

Vedovatto Iza *et al.* (2014) afirmam que a constituição do ser professor, ou seja, de sua identidade docente, perpassa diversas questões, que vão desde a sua socialização primária, como aluno da Educação Básica, seguindo para a formação inicial nos cursos de licenciatura, até tornar-se professor, permanecendo em constante formação.

Para Marcelo (2009) é essencial compreender o conceito de identidade docente como uma realidade que se desenvolve, tanto pessoal quanto coletivamente, não sendo algo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O que para Souza Neto, Sarti e Benites (2016), os estagiários geralmente dirigem-se ao estágio na escola com a intenção de fazer diferente dos professores que lá estão, como se eles, os estudantes, fossem inovar as aulas desses profissionais, vez de realizá-lo como um investimento em sua própria formação profissional, aproveitando tudo o que tais profissionais podem ensinar.

Os autores questionam que os futuros professores assumem, então, um papel redentor diante das dificuldades que encontrarão nas escolas, em vez de estreitar laços, o que pode causar um distanciamento entre professores e estagiários. Assim, é preciso que haja uma socialização entre estagiários,



professores das escolas e professores das universidades, cuja tríade possa favorecer esse processo tão importante de construção da identidade docente e fazer com que os futuros docentes aproveitem o momento do estágio, vendo-o como espaço rico de aprendizagens.

Porém, de acordo com Marcelo (2009), a identidade profissional dos professores se constrói pelas interações entre pessoas, mas também por suas próprias experiências e vivências pessoais e profissionais. Ela se edifica e se transmite, ou seja, é coletiva e individual, e se compõe ao longo de uma vida, o que é corroborado por Tardif e Raymond (2000), quando dizem que não dá para compreender a identidade sem inseri-la na história de vida de cada um, nas suas ações cotidianas, nos projetos e no desenvolvimento profissional.

Neste itinerário, as trajetórias de vida são sociais e identitárias. De um lado, elas podem ser uma “trajetória objetiva”, definida como sequência das posições sociais ocupadas ao longo da vida, mas por outro, elas se caracterizam como “trajetória subjetiva”, expressa em relatos biográficos, por meio de crenças de uma sociedade, contribuindo para inventar novas categorias, modificar as antigas e reconfigurar as perspectivas de socialização (Dubar, 1998).

Nesta direção, os futuros professores podem aprender no ambiente escolar e construir sua identidade durante os ECS, por meio do contato com as pessoas envolvidas nessa relação entre universidade e escola. O que para Correa Junior, Souza Neto e Vedovatto Iza (2017) significa dizer que é no contexto do trabalho dos professores, imerso nas relações com a comunidade escolar, que se caracteriza a socialização na profissão, construindo a identidade docente, questão esta que perpassa o estágio supervisionado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado (ECS) – também denominado de estágio obrigatório e estágio supervisionado - nos cursos de licenciatura em Educação Física deve necessariamente ser realizado no ambiente escolar, campo de atuação profissional da docência. De acordo com a Lei nº 11.788, “o estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para a aprovação e obtenção do diploma” (Brasil, 2008), o que demanda a indicação de um professor orientador da área do curso em questão, responsável pelo acompanhamento do estagiário, no qual os estudantes devem ser supervisionados por professores em exercício na escola (Brasil, 2008).

Desse modo, os estágios curriculares supervisionados devem propiciar centralidade nas práticas, com destaque para o planejamento, para a regência e para a avaliação das aulas, acontecendo sob orientação dos professores colaboradores ou coordenadores pedagógicos da escola (Brasil, 2019). O que apresenta como decorrência que a Instituição de Educação Superior (IES) e o sistema de Educação Básica deveriam elaborar e desenvolver, de forma



articulada, o projeto de formação, o qual deve contemplar uma formação sólida e a inserção dos estudantes de licenciaturas nas escolas da rede básica. No entanto, Souza Neto, Sarti e Benites (2016) afirmam que o ECS, na perspectiva de uma iniciação profissional, iniciação à docência, permite pensar a universidade e a escola como lugares de formação, uma estrada de mão dupla entre professores e estudantes, docência e instituições formadoras.

Neste cenário, o ECS configura-se como um espaço formativo no qual precisa haver a orientação ao futuro docente, desde a sua graduação em licenciatura, para o uso da pesquisa como meio de aperfeiçoamento, de formação contínua e de socialização das metodologias de ensino já existentes na sociedade. Também é expressivo que o professor orientador, o professor supervisor (professor colaborador) e os estagiários estabeleçam entre si uma relação de parceria em que se aproximem as experiências e os conhecimentos, para melhorias no desenvolvimento profissional (Ananias; Souza Neto, 2020), o que nos leva ao próximo tópico.

O PROFESSOR COLABORADOR

O professor colaborador (PC) tem grande importância nos estágios supervisionados, pois atua diretamente com os futuros docentes. Os PCs são aqueles que recebem os estagiários na escola e sua denominação se deve ao fato de que eles se auto intitulavam “colaboradores” dos estudantes universitários, quando exerciam suas funções para com esses futuros docentes. Esse profissional abre as portas da sala de aula para receber estagiários e passa a ter a tarefa de ensinar e formar futuros professores (Benites, 2012).

Na Lei nº 11.788, de 2008 (Brasil, 2008), define-se que, durante o ECS, deve haver um profissional responsável por acompanhar o estagiário no estabelecimento de ensino. Esse profissional, aqui denominado “professor colaborador”, desempenha um papel primordial para o desenvolvimento das atividades de estágio, pois favorece a conexão entre a instituição de ensino superior, o estagiário e a escola onde é realizado o estágio (Benites, 2012).

Entretanto, para Souza Neto, Sarti e Benites (2016), é na escola, no convívio com professores experientes, que os estagiários podem perceber que compartilham um modo específico de atuação, o qual contém um “saber diferente” daquele aprendido no âmbito da universidade. Assim, o professor colaborador possui um lugar privilegiado durante o momento do estágio, porém, trata-se de alguém que foi formado para ensinar alunos, e não professores (Benites, 2012).

Embora haja esta compreensão percebe-se uma lacuna nesse processo, uma vez que, apesar de estar disponível a contribuir, inclusive sendo previsto na legislação como um profissional a orientar os estagiários, muitas vezes ele não sabe como guiá-los adequadamente, tampouco tem a dimensão de sua responsabilidade. Na pesquisa de Vedovatto Iza *et al.* (2014) foi identificado que



o professor e a escola assumem um compromisso, porém de modo inconsciente, informal e nem sempre intencional.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar, sob a perspectiva dos estudantes, as aprendizagens adquiridas nos estágios, junto aos professores colaboradores. Especificamente se busca: a) identificar e averiguar as aprendizagens sobre a docência percebidas pelos estagiários de Educação Física e b) examinar a percepção dos estagiários sobre o papel do professor colaborador na construção da identidade docente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa situa-se no contexto da formação de professores, tendo como objeto de estudo o estudante do curso de licenciatura em Educação Física, em relação às aprendizagens obtidas durante seus estágios supervisionados, com um enfoque para o trabalho do professor colaborador nesse processo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, dado que o seu modelo mais conhecido é o uso da entrevista em profundidade, utilizando-se de textos e interpretações na etapa metodológica. Neste tipo de pesquisa, o paradigma tende a orientar o pesquisador no processo de revelar o objeto de estudo (Bauer; Gaskell; Allum, 2008).

O presente estudo adotou a estratégia exploratório-descritiva, porque esse tipo de pesquisa tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista: a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores; habitualmente envolvendo levantamento bibliográfico e documental, bem como entrevistas não padronizadas. Enquanto as pesquisas descritivas intentam descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou, ainda, a relação entre elas (Gil, 2008), o que feito nesta pesquisa.

A pesquisa teve aprovação no comitê de ética com seres humanos, e os participantes foram estudantes do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública localizada na cidade de São Carlos, interior de São Paulo⁴. Para a coleta de dados, escolheram-se os seguintes instrumentos de pesquisa: questionário, para a caracterização dos participantes; análise documental, a fim de embasar as respostas obtidas e compreender o perfil a ser formado; e entrevista semiestruturada, visando ter respostas mais aprofundadas sobre as aprendizagens obtidas para a docência nos estágios supervisionados.

O desenvolvimento da análise de dados foi feito por meio da análise de conteúdo, a partir das leituras, seguindo as três etapas propostas por Bardin (1979), quais sejam, pré-análise, exploração do material e inferência e tratamento dos dados.

⁴ Essa pesquisa faz parte do projeto financiado pelo CNPq/Edital Universal (2022-2025): “A relação entre a universidade e a escola no estágio supervisionado em Educação Física: estudo de casos múltiplos”.



PARTICIPANTES

A seleção dos participantes da pesquisa teve como critério os estudantes terem realizado ao menos 50% dos ECS curso, ou seja, metade dos estágios obrigatórios, perfazendo 200 horas, de um total de 400 horas previstas no projeto pedagógico do curso de formação.

A coleta com estudantes da licenciatura em Educação Física visou encontrar dados a partir deste público-alvo (alunos matriculados no curso de Educação Física), buscando compreender suas aprendizagens, obtidas por meio dos estágios, já que, com 50% deles realizados, considerou-se que já tinham tido experiências e conhecimentos para emitir dados sobre essa etapa da formação inicial.

Os participantes foram convidados por meio eletrônico, via e-mail, a partir de contato prévio com a professora responsável pela disciplina de estágio em Educação Física da universidade em questão. Foram enviados, para uma lista de e-mails, o questionário, contendo a explicação da pesquisa, e o convite para agendamento das entrevistas, em caso de aceite.

Dos participantes, 80% são do gênero masculino e 20% do gênero feminino, cuja faixa etária variou entre 22 e 43 anos. Aproximadamente 72% dos participantes realizaram o estágio da Educação Infantil, o estágio do Ensino Fundamental I e o estágio do Ensino Médio, e aproximadamente 81% realizaram também o estágio do Ensino Fundamental II.

ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, realizando-se a triangulação dos dados, de modo a possibilitar a combinação de métodos e fontes de coletas de dados qualitativos (no caso, questionário, análise documental e entrevista semiestruturada).

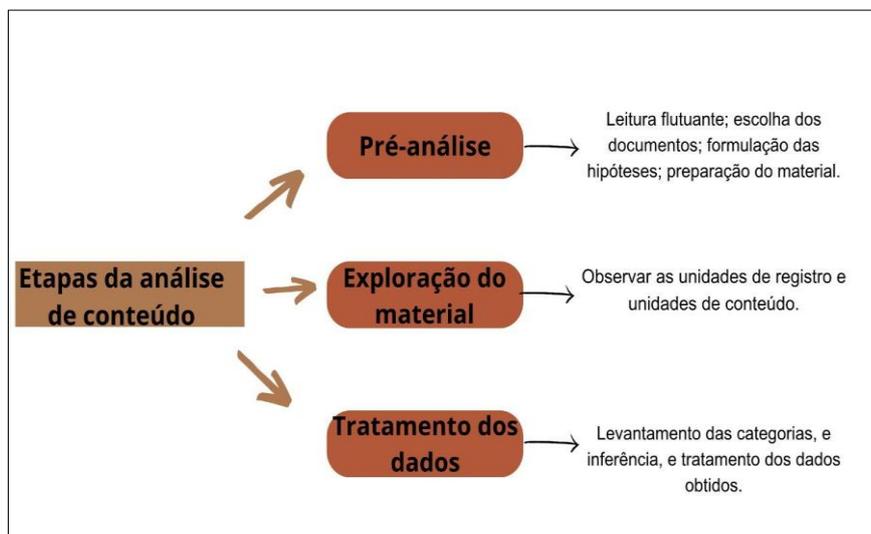
A triangulação se estabeleceu como ferramenta eficaz para dados empíricos agrupados em seus diferentes universos, podendo ser utilizada como ferramenta de validação dos dados nas pesquisas qualitativas em Educação, tratando-se de um instrumento viável para o confronto e validação dos dados coletados, já que há uma carência de confiabilidade e de checagem quando se trata de coletas que envolvam entrevistas estruturadas ou semiestruturadas (Nunes *et al.*, 2020).

O desenvolvimento da análise de dados foi feito a partir das leituras, seguindo as três etapas propostas por Bardin (1979) – pré-análise, exploração do material e inferência e tratamento dos dados. Porém, antes disso, formulou-se a questão-problema e se trouxe para a pesquisa embasamento teórico advindo de estudos científicos.



A figura abaixo (Figura 1) apresenta as etapas da análise de conteúdo proposta por Bardin (1979), as quais serão observadas e detalhadas a seguir.

Figura 1 – Análise de Conteúdo.



Fonte: Elaboração própria, baseada em Bardin (1979).

Na etapa da pré-análise, houve a organização e a sistematização dos materiais coletados, com a leitura e releitura deles, permitindo que a pesquisadora conhecesse e compreendesse os dados obtidos. Nessa fase, também conhecida como “leitura flutuante”, após diversas leituras, fizeram-se recortes das falas que poderiam fazer parte do *corpus* da pesquisa (Benites *et al.*, 2016).

Na fase da exploração do material, o intuito foi compreender o que poderia compor o *corpus* da pesquisa, a partir dos significados trazidos pelos participantes, enumerando as situações e temáticas que apareceram mais de uma vez. Nessa etapa, foram usadas as unidades de registro (palavras, frases ou temas repetidos ao longo dos textos, encontrados nos diferentes documentos) e as unidades de contexto (as quais deixam em evidência onde ocorreram os eventos das unidades de registro) (Benites *et al.*, 2016).

Na última etapa, compreendida como tratamento dos resultados, inferência e interpretação, é indicado que se criem categorias de análises, em que são reunidas as informações das diversas fontes, seja por meio da observação, da entrevista ou do questionário (Benites *et al.*, 2016). Nela, observaram-se especialmente as unidades de registro e, com isso, criou-se um quadro de categorização.

Após as três etapas, foi construído um quadro no qual foram elencadas as unidades de registro e de contexto e, a partir delas, indicaram-se, nos eixos 4 e 5, a inferência e a interpretação dadas diante das respostas e dos documentos analisados. O quadro foi dividido em duas partes: uma sobre os dados advindos das entrevistas e outra sobre o que se obteve na análise documental. Como no

questionário não houve perguntas relativas ao estágio, mas sim sobre a caracterização dos sujeitos, o quadro trouxe elementos apenas da entrevista e da análise documental.

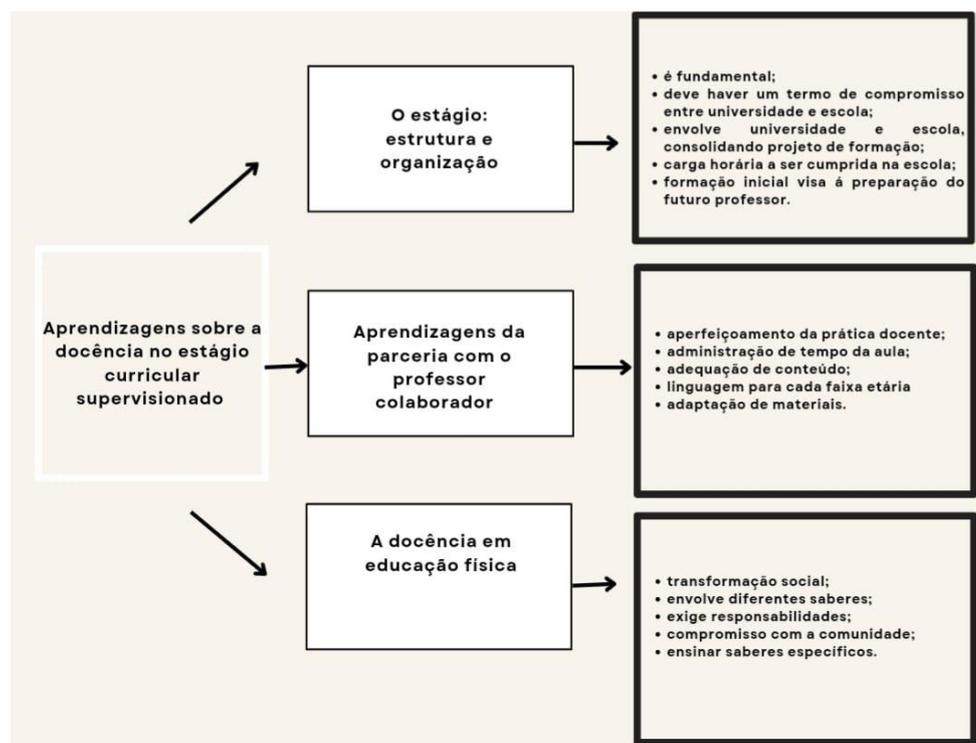
Os eixos encontrados a partir da leitura e da análise dos dados foram: a) “*Aprendizagens sobre a docência no estágio curricular supervisionado (ECS)*”, no qual foi identificado como o estágio contribui com os futuros docentes, como um elo entre *universidade* e *escola*, possibilitando experiências e aprendizagens durante a formação inicial e embasamento no campo profissional futuro; b) “*O papel do professor colaborador (PC) na construção da identidade docente*”, em que foi identificada, por meio da análise, a constituição da identidade profissional docente, com as experiências obtidas, em especial com os professores colaboradores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

APRENDIZAGENS SOBRE A DOCÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)

O primeiro eixo de análise, denominado “*Aprendizagens sobre a docência no estágio curricular supervisionado (ECS)*”, se organiza em três subcategorias, como demonstrado na figura a seguir.

Figura 2 – Síntese do Eixo 1.



Fonte: Elaboração própria

O ESTÁGIO: ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Nesta seção, com o intuito de contextualizar o estágio curricular supervisionado (ECS), abordaremos sua estrutura e organização a partir das falas dos participantes, bem como de informações dispostas na legislação e nas diretrizes de formação de professores.

Nas diretrizes curriculares, a formação inicial e a continuada destinam-se ao desenvolvimento de profissionais para atuarem na Educação Básica (Brasil, 2015).

No caso dos ECSs, há o estabelecimento de um termo de compromisso entre a universidade e a escola, previsto pela Lei nº 11.788, no qual se definem os direitos e os deveres de cada uma no âmbito dessa prática. O período de ECS visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e pretende contextualizar o currículo, objetivando o desenvolvimento do futuro professor para sua vida cidadã e para o trabalho (Brasil, 2008).

No curso de licenciatura pesquisado, os estágios supervisionados têm início no quinto semestre, com o Ensino Infantil, seguindo com o Fundamental I, na sequência o Fundamental II e, por fim, o Ensino Médio. Dentro do projeto pedagógico do curso, 480 horas-aulas devem ser cumpridas nos estágios supervisionados. No âmbito da proposta do perfil profissional do curso de licenciatura em Educação Física, os estágios compõem um lugar de destaque, em que se requer uma afinada parceria entre as instituições formativas, na qual a escola possa ser integrada nos processos formativos dos futuros professores.

APRENDIZAGENS DA PARCERIA COM O PROFESSOR COLABORADOR

Os dados evidenciam que os estagiários percebem aprendizagens junto aos professores colaboradores, e identificam que a relação entre universidade e escola é fundamental para a construção da identidade docente. No entanto, também foram pontuados desafios e lacunas referentes a essa etapa da formação inicial. Sobre as aprendizagens identificadas pelos estagiários, temos que:

[...] questões de como lidar ou o tipo de atividade; principalmente por ser Educação Infantil, a gente aprende muito, assim, a entender o contexto da criança, saber lidar com aquele ambiente, a questão do lúdico (P1).

Como escolher conteúdo para determinada turma ou uma sequência pedagógica (P14).

Nas falas aqui destacadas, as aprendizagens se relacionam à percepção tanto de seus conteúdos quanto de seu planejamento da aula, como identificar o



desenvolvimento dos alunos no decorrer da aula de Educação Física. Outras aprendizagens também foram identificadas, como as apresentadas abaixo:

Os estágios que eu acompanhei, presenciais, e tudo mais foram mais característicos em como olhar, em como atuar durante uma aula, sabe? Como solucionar problemas, como olhar a questão do tempo, se a atividade vai dar certo ou não vai dar, como eu consigo adequar o público-alvo, como que eu consigo fazer que seja uma atividade abrangente, um olhar de mais amplitude, né? [sic], como olhar pra [sic] todos, né? [sic], que é isso que é o principal de tudo na Educação Física, né? [sic] (P2).

É fundamental para um professor compreender o conteúdo que quer passar aos seus alunos, organizar suas aulas e ter objetivos claros do que pretende alcançar com determinada faixa etária.

A questão do planejamento das aulas, do diagnóstico de realidade, eu acho, tipo [sic] são coisas muito importantes. A estruturação e progressão didática das aulas; as metodologias de ensino; o conhecimento sobre a parte didática, né? [sic] E os conteúdos programáticos da Educação Física; o domínio sobre a cultura corporal de movimento, o pra [sic] quê e pra [sic] quem (P4).

Os aspectos retratados pelos estagiários relativos às diferentes metodologias, às questões referentes à gestão de classe, à diversificação de atividades, bem com as condições de trabalho nas escolas, dão uma amostra de que o contato com tais elementos produz reflexões que favorecem os processos de identidade profissional.

A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Para os participantes da pesquisa, a profissão docente exige responsabilidades e valorização, como pode ser observado abaixo:

Eu acho que a docência é uma questão de ensinar, mas não só ensinar, né? [sic] Não é o professor no degrau, é como um facilitador, né? [sic], alguém que mostra onde busca, e não é nem do conhecimento, porque o conhecimento não é do professor, mas é mostrar o que é possível e o que não é possível (P6).

Acho que a docência é realmente esse papel de mediador, sabe? (P4).

Os estagiários consideram que o papel do professor é mediar conhecimentos e transformar realidades. Além disso, identificam também que a docência não está restrita à transmissão de conhecimentos aos alunos da escola,



mas envolve outros fatores, o que nos remete aos saberes referenciados por Tardif (2012), que evidencia diferentes fontes das quais advêm os saberes a serem mobilizados no âmbito da docência na Educação Básica.

Tais saberes resultam da formação inicial, mas também da própria história de vida, haja vista passarem longo período na escola e ficarem imersos no seu futuro local de trabalho durante anos, antes mesmo de tomarem a decisão de estudar e de se aperfeiçoar para serem docentes, o que gera muitas crenças sobre aquele ambiente (Tardif; Raymond, 2000).

Para os estagiários, ser professor de Educação Física visa transformar vidas, realidades e aspectos sociais por meio desses movimentos e aprendizados teóricos e práticos.

Eu acho que o professor, ele é esse mediador da transformação social, e ele pode impactar muito na vida de alguém, principalmente de pessoas que não têm oportunidade; e o professor pode mostrar que a Educação é o caminho da transformação (P4).

Os estudantes indicam que ser professor de Educação Física permite transformar a realidade. Além disso, os estagiários consideram que ser professor de Educação Física é possibilitar a cultura corporal de movimento, a interação social, a obrigação moral, bem como auxiliar os alunos na construção de sua identidade e transformar realidades por meio do movimento.

[Ser professor de Educação Física] é pensar nesse impacto que eu posso ter na vida da criança. E acho que isso me traz uma grande responsabilidade também para carregar, porque, em todo momento que eu estou em contato com uma criança dentro da escola, eu sempre me pego pensando que qualquer coisa que eu falar ou fizer, pra [sic] mim, pode ser cotidiano, corriqueiro, mas, para a criança, pode ser que tenha impacto pra [sic] vida dela inteira (P5).

Contreras (2002) destaca o compromisso social que, junto a outros fatores, deve existir na profissão docente. Não há como ter autonomia e criar sua profissionalidade docente, ou seja, sua competência no exercício da profissão, ensinando apenas o conteúdo da disciplina; é necessário compromisso com a comunidade, obrigação moral e competência profissional.

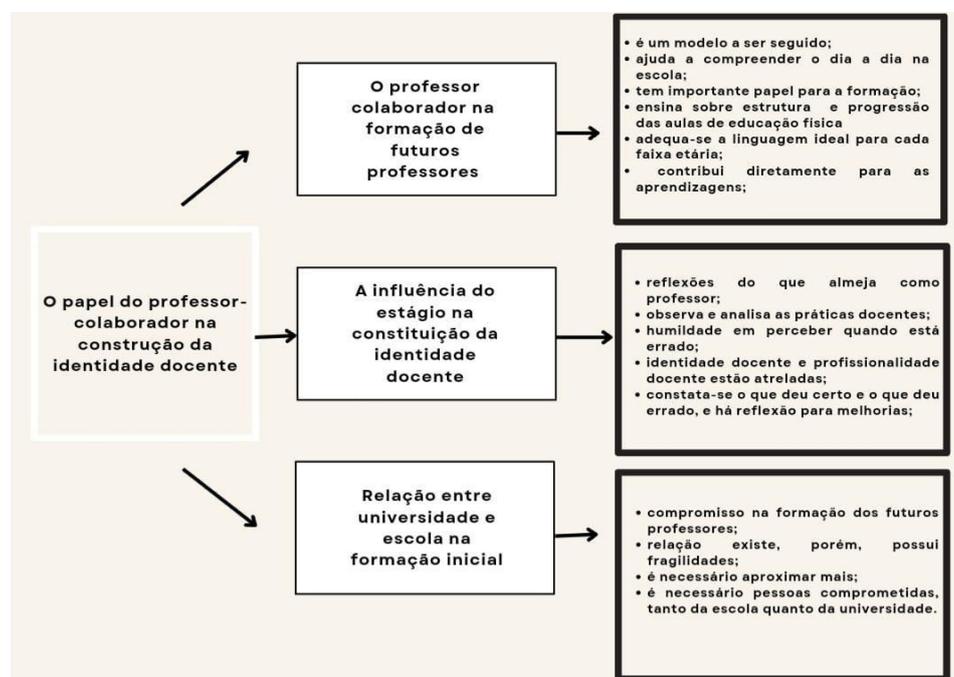
Esse aspecto da docência, indicado pelos estagiários, nos dá pistas de uma profissionalidade que vai se construindo no processo formativo durante o estágio e revela uma identidade do futuro professor, uma vez que ele identifica a importância do seu papel social como profissional no âmbito da docência.

O PAPEL DO PROFESSOR COLABORADOR (PC) NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE



O eixo “O papel do professor colaborador (PC) na construção da identidade docente” foi subdividido em três subcategorias, a saber: a) O professor colaborador; b) Influências do ECS na constituição da identidade docente; e c) Relação entre universidade e escola – que serão explanados a seguir.

Figura 3 – Síntese do Eixo 2.



Fonte: Elaboração própria.

A partir da figura acima, serão abordados, de modo aprofundado, os elementos que compõem a análise dos dados desta pesquisa.

O PROFESSOR COLABORADOR NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

O professor colaborador tem considerável importância para a constituição identitária do futuro docente. Na visão dos discentes, o professor colaborador é concebido do seguinte modo:

Ele [professor colaborador] tem um papel fundamental, como uma ponte entre a universidade e a escola, né? [sic] (P4).

Ele é peça fundamental ali, pra [sic] gente conseguir ter o intermédio entre a graduação e depois a formação pra [sic] trabalhar na área (P12).

Os estagiários veem o professor colaborador como um profissional que faz a intermediação entre formação e profissão, como alguém que permite o acesso ao campo profissional.

Para Tardif (2012), todo saber está relacionado a um processo de aprendizagem e de formação, e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem.

As questões ligadas ao ensino de Educação Física, como o planejamento das aulas, a utilização das diferentes metodologias de ensino, a adequação dos conteúdos específicos para os alunos de diferentes níveis de ensino – tais elementos evidenciam a identificação, pelos estagiários, de aprendizagens ligadas ao trabalho do professor de Educação Física, contribuindo para a sua própria constituição enquanto tal.

No processo de formação, a importância de compreender a realidade e o contexto da escola, de observar as diferentes metodologias, o planejamento da aula de cada professor, a realidade de cada faixa etária, entre outras aprendizagens, é pontuada pelos participantes da pesquisa, como pode ser observado a seguir:

Aprender a lidar com a linguagem de cada idade, isso foi importante. O tempo, por exemplo, uma atividade no Ensino Infantil acaba muito rápido, e eu acho que o maior aprendizado é a escola, né? [sic], você estar ali entre os professores e descobrir a escola (P6).

Eu vejo que a intervenção dele (do professor colaborador), e acho que a sensibilidade dele também para com o graduando é de fundamental importância na formação do graduando. Se ele der uma liberdade maior e se dispor a se empenhar, vai fazer com que, eu acho, o graduando tenha uma experiência mais interessante e uma vivência mais lapidada, assim, dentro da escola (P4).

Os estagiários identificam elementos importantes para o exercício profissional docente, os quais advêm do contato com os professores colaboradores. De acordo com Nóvoa (2018), a formação de professores precisa valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão, reforçando a importância dos projetos educativos da escola. A formação dos futuros docentes deve passar para dentro da profissão, ou seja, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais novos – e, assim, o ciclo tem continuidade, um contribuindo com a formação do outro.

Durante as entrevistas, os participantes relataram suas percepções desses profissionais, como mostramos a seguir:



O professor colaborador é o que está mais disposto e aberto para esta hora, porque, querendo ou não, ele está em posição vulnerável, ele está abrindo a aula dele, com a turma dele, com a prática pedagógica dele, com a atuação dele, com as experiências dele (P2).

O discurso acima destaca as ações dos professores colaboradores como favoráveis às aprendizagens para o exercício da docência, dando relevo para o seu papel diante da formação dos futuros profissionais no contexto das atividades de estágio supervisionado.

Eu tive muita sorte com os professores colaboradores que estavam abertos para abrir o lado deles na escola. Eles eram muito receptivos, eles eram ótimos professores, eles perguntavam como você estava, eles tentavam aderir a carga horária para quando você conseguia ir para a escola, é... eles discutiam sobre nossa regência, eles abriam pra [sic] gente todo o plano de trabalho deles, a escola tinha PPP [Projeto Político-Pedagógico], a escola tinha plano de trabalho deles de semestre, de bimestre, eles se reuniam com outros profissionais da área, era um pessoal engajado, que fez doutorado (P2).

Sem eles, você não é recebido na escola, e é com ele que você vai ver o que é ser um professor, como ele dá aulas, os exemplos, ele vai ser seu exemplo do que “ah, é um bom professor!” (P14).

Nos discursos acima, podemos identificar alguns procedimentos realizados pelos professores para orientar os estagiários. Para Nóvoa (2022), não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração de outros professores, sejam eles os da universidade ou os da escola.

Os estagiários dissertam sobre os elementos adquiridos no estágio, que envolvem o trabalho do professor não apenas no âmbito das aulas, mas também com relação à escola como um todo. Os participantes ressaltam as maneiras de se relacionar com a direção, com os alunos e com outros professores da escola, bem como a preparação das aulas, a administração do tempo delas, a linguagem adequada para cada faixa etária – usando, inclusive, uma abordagem mais lúdica com as crianças menores –, o entendimento do funcionamento do dia a dia da escola.

A INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

A identidade se constitui no processo da formação, e, em especial, no período de estágio:



Eu acho que o principal aprendizado é a escola, né? [sic] É você estar ali entre os professores e descobrir a escola. Por mais que seja um recorte, mas você tá [sic] o dia a dia da escola (P6).

Tem diversos fatores que a gente pega na hora da prática, a gente acha que é mil maravilhas e acaba não achando esse conto de fadas, não (P15).

Os estagiários relatam aspectos do cotidiano da escola e o que eles terão de enfrentar em breve. Para Vedovatto Iza *et al.* (2014), a identidade é um processo de construção social de um sujeito historicamente situado, de construção de um sujeito que está em um determinado momento de sua história de vida. Assim, a presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para com a sua função social, aflorando sua autonomia e compromisso com aquilo que se propôs a fazer (Vedovatto Iza *et al.*, 2014).

O estágio é fundamental para que as reflexões sobre a profissão aconteçam:

Na universidade, às vezes, a gente, assim, às vezes, aprende que, tipo [sic] isso aqui é a receita. Se fizer isso, vai dar certo. Talvez dê, mas, às vezes, não dá, não, aí você tem que ter a versatilidade de mudar ali ou mudar na próxima e ter a humildade de falar: “meu [sic], não deu certo”. Então, acho que o maior aprendizado é esse (P6).

É fundamental que se compreenda que a docência exige constante reflexão e investigação da sua própria prática (Vedovatto Iza *et al.*, 2014), e o período do estágio pode ser fundamental para que essas reflexões e percepções sobre a docência aconteçam.

Os estagiários verificam as diferentes práticas desenvolvidas pelo professor na escola, de modo que podem reconhecer os desafios a serem enfrentados no âmbito do trabalho docente.

Os estagiários aprendem com os professores colaboradores e com todo o seu entorno na escola, passando, com isso, a criar sua identidade e sua profissionalidade para a futura profissão. Porém, é fundamental que, na universidade, haja um espaço de troca e de reflexão sobre o que está acontecendo na escola. Esse ponto foi apresentado pelos futuros professores como algo que acontece na universidade, conforme é apresentado a seguir:

E também na sala de aula traz essas devolutivas, né? [sic] [dos estágios]. Dentro do estágio, é muito importante, assim, porque eu consigo ver as experiências dos meus colegas, né? [sic], que estão também fazendo o estágio, e a minha também, que é quando a gente revisa nossa própria prática. A gente começa a incorporar e evolui um pouquinho mais, né? [sic], falando questões que eu posso melhorar,



tem um outro olhar, ou essa discussão dentro da disciplina de estágio é muito importante assim (P2).

As discussões dentro da disciplina de estágio são importantes para os processos de reflexão sobre o trabalho docente, o que contribui para os processos de formação profissional. É preciso acompanhamento e reflexão sobre a profissão desde o início das aulas na universidade, por isso é “importante construir um ambiente formativo com a presença da universidade, das escolas e dos professores, criando vínculos e cruzamentos sem os quais ninguém se torna professor” (Nóvoa, 2017, p. 1123).

RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA NA FORMAÇÃO INICIAL

Os estagiários indicam como percebem a relação entre universidade e escola no estágio e como ela contribui para a formação profissional:

Então, eu acho que esse título “estagiário”, ele te abre muita possibilidade. (P1).

A relação da universidade com a escola, assim, ela é próxima, é o único ponto, na verdade, que entra dentro [sic] da universidade com a escola, certo, que é um dos tripés da universidade, que é o momento que a gente chega junto à atuação na comunidade (P2).

Apesar de identificarem as contribuições da relação entre a universidade e a escola, percebem que é fundamental que haja ações para estreitar essa união, inclusive que reverberem na comunidade. Os estagiários indicam que há uma relação, porém ela poderia ser ampliada durante a formação, indicando o quanto é fundamental estreitar laços entre universidade e escola:

Eu acho que é uma coisa que poderia ser melhorada, sabe? essa aproximação entre a escola e a universidade. (P8).

[...] é difícil conseguir uma parceria, né? [sic]. Então, eu acho que devia ser mais fácil, assim, ter um facilitador, mas eu não sei como que podia acontecer isso, mas eu acho importante você trazer a universidade pra [sic] dentro das escolas e as escolas pra [sic] dentro da universidade. Assim, você consegue ter... ajudar todo mundo, né? [sic] (P10).

Segundo os estagiários, essa relação, apesar de bastante importante, é complexa, já que exige que o professor da universidade busque as escolas para os estágios, o que exige procedimentos burocráticos, previstos na Lei nº 11.788, mas também o estabelecimento de uma parceria visando um trabalho conjunto, cuja perspectiva se observa no projeto pedagógico do curso, em consonância com a diretriz de formação de professores (Brasil, 2008).



Para Gatti *et al.* (2019), é fundamental aproximar instituições de formação e escolas, valorizar a postura investigativa dos professores e conceber o ensino como atividade profissional que se apoia em um sólido repertório de conhecimentos.

Faz-se necessário, assim, pensar a formação de professores como uma formação profissional, com pessoas comprometidas tanto com o trabalho universitário quanto com o futuro da profissão docente (Nóvoa, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa desenvolvida que teve como objetivo a análise das aprendizagens identificadas pelos estagiários de um curso de licenciatura em Educação Física, advindas do ECS, foi possível identificar dois eixos de análise: “Aprendizagens sobre a docência no estágio curricular supervisionado” e “O papel do professor colaborador na construção da identidade docente”.

O primeiro eixo apresentou elementos afetos à estrutura e à configuração do estágio, as aprendizagens advindas do contexto escolar e explanou sobre a compreensão da profissão docente desenvolvida pelos estagiários. Por sua vez, o segundo revelou o papel do professor da escola na formação dos estagiários, a influência do estágio na constituição da identidade docente e a relação entre universidade e escola para a formação.

Com relação ao primeiro objetivo da pesquisa: “identificar e averiguar as aprendizagens sobre a docência percebidas pelos estagiários de Educação Física”, as análises dos dados revelaram aprendizagens atreladas aos elementos concernentes à profissão, como didática, progressão das aulas, linguagem adequada para cada faixa etária, bem como aprendizagens advindas do contato com os professores colaboradores, como organização das aulas, adaptação de materiais, entre outras. Os futuros professores edificam sua identidade e sua profissionalidade por meio das experiências nos estágios, com especial contribuição dos professores colaboradores. Porém, também são identificadas algumas fragilidades relacionadas à parceria entre universidade e escola, o que influencia diretamente no trabalho exercido pelo professor com os estagiários na instituição de ensino. Para os estagiários, ser professor de Educação Física envolve lidar com diferentes aprendizagens, visa ensinar os saberes específicos da disciplina, exige responsabilidade, inclusive em formar pessoas críticas, e ter compromisso com a comunidade.

No que diz respeito ao segundo objetivo da pesquisa: examinar a percepção dos estagiários sobre o papel do professor colaborador na construção da identidade docente”, registra-se que, na visão dos participantes, o professor colaborador, dentro dos estágios supervisionados, possibilita aprendizagens sobre a compreensão do dia a dia da escola. Os estagiários identificaram elementos da docência com os professores colaboradores, reconheceram a importância deste processo e verificaram interfaces com o trabalho desenvolvido



na universidade, embora isso nem sempre fosse correspondido na mesma proporção.

As reflexões realizadas pelos estagiários são resultantes de um processo que ocorre na universidade sobre as experiências nas escolas, o que implica analisar a própria formação em alguns momentos, de modo que o discente identifica avanços e retrocessos relacionados à sua própria aprendizagem, reconhecendo, entretanto, o valor formativo dos estágios para a sua constituição como professor de Educação Física, o que nos indica a própria constituição da identidade do futuro docente da área.

Pudemos constatar que a relação estabelecida entre a universidade e a escola pode propiciar um ambiente de aprendizado, sobretudo quando há uma efetiva parceria de colaboração entre as duas instituições. Há muitos desafios ainda para avançar, e o estabelecimento de parcerias efetivamente colaborativas é algo almejado nesse processo. Isso porque a universidade e a escola, em processos de parceria mútuos, são essenciais para o desenvolvimento de estágios na formação inicial.

Identificou-se que os estagiários percebem aprendizagens concernentes à prática e compreendem que o estágio curricular supervisionado é fundamental para a formação, contribuindo para aprendizagens que ajudarão na futura profissão.

Constatamos que a pesquisa contribui para a formação de professores em Educação Física, no sentido de ampliar os conhecimentos acerca do valor formativo dos estágios, bem como de ter uma compreensão do perfil profissional a ser formado, visando uma formação de qualidade dos docentes da área. A investigação avança no que concerne ao foco no estágio curricular supervisionado, etapa fundamental da formação inicial e que, com a contribuição do professor colaborador, pode tornar as aprendizagens mais significativas, sendo um elo na construção da identidade e da profissionalidade docente.

Faz-se necessário que haja compromisso com a formação docente, seja nos aspectos políticos e governamentais, seja nas instituições de Ensino Superior, seja na responsabilidade que cada professor carrega consigo ao ensinar os futuros docentes, firmando um compromisso com a educação.

REFERÊNCIAS

Ananias, Elisangela Venâncio; Souza Neto, Samuel. (2020). *O estágio obrigatório na formação de professores de educação física: a influência do movimento da profissionalização do ensino e das reformas curriculares*. In: Vedovatto, Dijnane; Ananias, Elisangela Venâncio; Costa Filho, Roraima Alves da. *O estágio curricular supervisionado da educação física no Brasil: formação, influências, inovação pedagógica e perspectivas*. Curitiba: CRV, p. 61-74.



- Bardin, Laurence. (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bauer, Martin W.; Gaskell, George; ALLUM, N. C. (2008). *Qualidade, quantidade e interesses de conhecimento – evitando confusões*. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 17-36.
- Benites, Larissa Cerignoni. (2012). *O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em Educação Física: perfil, papel e potencialidades*. 2012. 180f. Tese (Doutorado em Ciência da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP.
- Benites, Larissa Cerignoni; Nascimento, Juarez Vieira; Milistetd, Michel; Farias, Gelcemar Oliveira. (2016). *Análise de conteúdo na investigação pedagógica em educação física: estudo sobre estágio curricular supervisionado*. *Movimento*, Porto Alegre, 22(1), p. 35-50.
<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/53390/36516>.
- Brasil. (2019). *Ministério da Educação*. Resolução CNE/CP nº 2. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CN_ECPN22019.pdf.
- Brasil. (2015). Resolução nº 2. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*.
<http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/resolucao-cnecpno-02-de-01-de-julho-de-2015-diretrizes-curriculares-nacionais-para>.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, de 20 de dezembro de 1996.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.
- Contreras, José. (2002). *Autonomia de professores*. São Paulo: Cortez.
- Correa Junior, José; Souza Neto, Samuel; Vedovatto Iza, Dijnane Fernanda. (2017). *Estágio curricular supervisionado: lócus de socialização profissional, habitus e produção de saberes*. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, 31(1), p. 135- 152.
- Dubar, Claude. (1998). *Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos*. *Revista de Ciência da Educação - Educação e Sociedade*, Campinas, 19(62).
<https://www.scielo.br/j/es/a/9CFjqcBMkKSZcj4PXLYpBRj/abstract/?lang=pt>.



- Gatti, Bernadete Angelina; Barreto, Elba Siqueira de Sá; André, Marli Elisa Dalmazo Afonso de; Almeida, Patrícia Cristina Albieri de. (2019). Concepções e práticas na formação de professores e professoras para a educação básica. *In: Gatti, Bernadete Angelina; Barreto, Elba Siqueira de Sá; André, Marli Elisa Dalmazo Afonso de; Almeida, Patrícia Cristina Albieri de. Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO.
- GIL, Antonio Carlos. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Marcelo, Carlos. (2009). A identidade docente: constantes e desafios. *Revista Formação Docente*, Belo Horizonte, 01(01), p. 109-131.
<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/8/6>.
- Nóvoa, Antônio. (2018). *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Palestra realizada na Escola de Formação Paulo Freire.
<https://www.youtube.com/watch?v=OY3EXGC8q3k>
- Nóvoa, Antônio. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de pesquisa*, 47(166), p. 1106-1133.
<https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?lang=pt>
- Núñez-Moscoso, Javier. (2021). La práctica profesional en la formación inicial del profesorado: de los saberes profesionales a la co-construcción de una inteligencia situacional. *ProPosições*, Campinas, SP, 32(1).
- Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. (2010). *Estágio e docência*. Revisão técnica de José Cerchi Fusari. 5. ed. São Paulo: Cortez.
- Souza Neto, Samuel; Sarti, Flavia Medeiros; Benites, Larissa Cerignoni. (2016). Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. *Movimento*, Porto Alegre, 22(1), p. 311-324.
<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/49700>.
- Tardif, Maurice. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Tardif, Maurice; Lessard, Claude. (2014). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Tardif, Maurice; Raymond, Danielle. (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação e Sociedade*, Campinas, 21(73), p. 209-244.



Vedovatto Iza, Dijnane Fernanda. *et al.* (2014). Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. *Revista Eletrônica de Educação*, Rio Claro, SP, 8(2), p. 273-292.

Vedovatto, Dijnane; Souza Neto, Samuel. (2021). Universidade e escola como locus da profissionalização do ensino e do tempo entre-dois no estágio supervisionado. *Currículo sem Fronteiras*, 21(3), p. 1694-1719.



Como referenciar este artigo:

Kawamoto, Emilie Erbeta Mahas; Vedovatto, Dijnane. Aprendizagem da docência sob a perspectiva dos estagiários do curso de educação física. *Revista Eletrônica de Educação (REVEDUC)*, São Carlos, v. 19, n. 01, e695107, 2025. e-ISSN: 1982-7199. DOI: <https://doi.org/10.14244/reveduc.v19i1.6951>

| Submetido em: 15/12/2024

| Aprovado em: 10/03/2025

| Publicado em: 16/03/2025



Processamento e Editoração: Revista Eletrônica de Educação

Revisão: Mauro Celso Destácio; **e-mail:** le.revisoes@gmail.com

Tradução: Thiago Garcia; **e-mail:** thiswaydream@gmail.com

Agradecimentos: As autoras agradecem aos participantes da pesquisa.

Financiamentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPQ

Conflitos de interesses: Não houve conflitos de interesses no desenvolvimento desta pesquisa.

Aprovação ética: Essa pesquisa foi submetida à apreciação do comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, por meio da Plataforma Brasil, tendo sido aprovada sob o parecer número 5.427.105.



Acesse o artigo usando o QR Code
Revista Eletrônica de Educação

